



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DO PROTAGONISMO DO ALUNO E SUA EMANCIPAÇÃO.

FABIANO MADEIRA LACERDA

RESUMO

A educação patrimonial como conteúdo importante na construção da identidade e emancipação do aluno pode ser trabalhado de forma interdisciplinar e colher resultados positivos para a preservação cultural de um município. A educação surge a partir do momento que levamos em consideração a história de cada aluno, conhecemos seus anseios e medos. Conhecer um pouco da história de Laje do Muriaé, por nossos alunos contribuiu para uma dinâmica do protagonismo do aluno na construção do saber. A pesquisa parte da necessidade de fazer um trabalho interdisciplinar na escola, trazendo o aluno para o centro da educação. O professor como mediador e o aluno como o construtor do saber. Resultado são visíveis, alunos comprometidos com a sua formação pessoal e a preservação da história local. O mesmo percebendo que sua história é baliza importante, entendo como construtor da história, fazedor de conhecimento, consegue perceber como Ser no mundo. A pesquisa pôde contar com o envolvimento de alunos e professores, onde as emoções diárias puderam serem compartilhadas, reconhecendo como sujeitos fazedores da prática. O pode concluir que o objetivo da educação é ajudar a transformar a realidade em nome de visões que superam a oposição, exploração, exclusão consequente do relacionamento oprimido-opressor. A educação não é feita pelo conhecimento do professor, mas na partilha entre professor e aluno. O professor, com uma visão além escola, usando de variados recursos pedagógicos, tais como: vídeos, palestras, visitas, roda de conversas. Assim seu conteúdo diário ganha contornos prazerosos, o aluno aprende sem enfastiar de termos técnicos, termos que muito das vezes ficam sem sentido para sua vida prática.

Palavra- chave: Educação Patrimonial; interdisciplinaridade; protagonismo; reconhecimento.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta resultados preliminares de um projeto desenvolvido na cidade de Laje do Muriaé, localizada no estado do Rio de Janeiro, sobre Educação Patrimonial com estudantes do CIEP 343 – Professora Emília Ligiero Diniz.

Discute-se como conhecer a história local constrói vínculo consigo mesmo, com seu bairro e cidade e dialogar com o mundo. Como a educação patrimonial trabalhada em sala de aula pode levar o aluno a desenvolver um sentimento de pertença pela sua cidade. As atividades desenvolvidas de forma interdisciplinar permitem que o aluno possa ter uma análise diferenciada sobre o mesmo assunto discutido em sala de aula e ir assim construindo sua emancipação.

Conhecer o mundo não é uma operação puramente intelectual; é um processo articulado na prática e em todas as dimensões humanas. O objetivo não é tanto saber ou se tornar consciente do mundo e depois transformá-lo, mas conhecer o mundo através e no contexto da prática transformadora, na qual subjazem desejos, valores, vontades, emoções, imaginação, intenções e utopias (SEVALHO, 2018).

Este processo educacional de conhecimento do mundo nunca é definitivo; é sempre inacabado, pois o mundo não é dado, definitivo, mas se doa, se transforma; os próprios sujeitos, no processo de conhecimento e transformação do mundo, são transformados, assim como suas questões. Por esta razão, não devemos aceitar os produtos do conhecimento como verdades definitivas e imutáveis, mas como verdades perfectíveis que podem ser analisadas e questionadas. Precisamos de uma pedagogia da questão e não de uma pedagogia da resposta (SEVALHO, 2018).

Em um nível mais prático, a questão de “saber o que saber” está diretamente relacionada ao conteúdo e às metodologias (o que saber e como conhecê-lo). Essas preocupações estão subordinadas a outras questões mais fundamentais: por quê, para que e por quem conhecer; isto é, os objetivos desta prática educativa. A resposta a essas questões nos leva a outra ideia central das concepções freireanas de que toda atividade pedagógica é intencional e, portanto, política (SEVALHO, 2016).

Freire (2005) não considera o conhecimento da realidade como um ato individual ou puramente intelectual. Conhecer o mundo é um processo coletivo, prático e que incorpora diferentes formas de conhecimento: consciência, sensibilidade, desejo, vontade, corpo. Qualquer prática educativa deve levar em conta o que educadores e educandos conhecem sobre o assunto e gerar experiências coletivas e dialógicas para que ambos construam novos conhecimentos, porque ninguém sabe tudo, ninguém educa ninguém, ninguém educa sozinho, os homens educam uns aos outros pela mediação do mundo (FREIRE, 2005, p. 10).

[A educação patrimonial como conteúdo a ser trabalhado na sala de aula, torna assunto relevante quando esse não assume lugar de protagonista da disciplina ou da escola, mas soma junto com os conteúdos normativos que já são trabalhados. o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (IPHAN)

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa desenvolvida é a qualitativa, onde pode contar com o envolvimento de aluno e professor, viver as emoções, os sujeitos como fazedores da prática, o resultado obtido por pesquisador e pesquisado. O trabalho foi feito pela cidade de Laje do Muriaé/RJ, com fotos, desenhos de ruas, bairros, fazendo um recorte da década de (1960) e hoje (2022). O trabalho em grande parte foi desenvolvido fora do espaço de sala de aula, pois contou com visita a espaços culturais; passeio as ruas principais; palestras sobre memórias de Laje; Leitura e coleta memórias locais;

O trabalho cominou com uma exposição dos dados coletados, exposto no pátio da escola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando a aula é feita de forma dinâmica e fora do cotidiano do aluno, pode observar um melhor envolvimento e um entusiasmo por aquilo que está sendo estudo. Este trabalho não abriu mão do conteúdo programático de cada disciplina, pôde linkar: educação patrimonial com psicologia da educação e filosofia por exemplo. O que pode concluir que o aluno tem interesses por muitos temas, o que faz a diferença é como o mesmo é explorado.

A atividade exigiu do professor uma postura de mediador de conteúdo e o aluno como protagonista do conhecimento, uma vez que ao sair pelas ruas para a realização da atividade, parte da história de Laje do Muriaé, era contada pelos próprios alunos. O pôde concluir que o

objetivo da educação é ajudar a transformar a realidade em nome de visões que superam a oposição, exploração, exclusão consequente do relacionamento oprimido-opressor. Sua finalidade é superar os obstáculos econômicos, sociais, políticos e culturais que impedem as pessoas de se perceberem como indivíduos. Depende de práticas sociais transformadoras, práticas educacionais críticas que permitam que os indivíduos escrevam suas próprias histórias, ou seja, tenham meios para superar circunstâncias e adversidades. (DINIZ-PEREIRA; SOARES, 2019).

Nesta atividade os alunos foram capazes de observar a história local, conhecer as personalidades que fizeram e compõem a história Lajense. Criamos momentos que proporcionou o conhecer sua história local e tomar contato com sua formação existencial.

Na atividade do mapa, pode trabalhar a localização do município no estado do Rio de Janeiro, além de o mesmo ser ilustrado com colagem de imagens da década de 1960, ano que aconteceu a emancipação do município de Laje do Muriaé/RJ.



1 - Mapa do Município com imagens da década de 1960 e 2020, colagem.

A palestras foram desenvolvidas dentro do ambiente escolar, com pesquisadores e personalidade do município. Aconteceu uma palestra com o único vereador vivo da primeira composição da câmara municipal. Além, das narrativas do surgimento da cidade e história da educação Lajense.



2 - Convite de palestra.

As atividades extra espaço de sala de aula, foram importantes, uma vez que foi o momento que o aluno pode olhar a história passado e ter contato com a atual e se posicionar em seu tempo, pois foi o momento que eles puderam reconhecer no trajeto que os mesmos fazem de sua casa a Escola, e perceber que tudo é patrimônio a cidade e ele fazem história. Assim, fotografar e filmar e registrar em diário de bordo as informações colhidas.



4 - Visita a espaço público da cidade.

4 CONCLUSÃO

A formação de nossos alunos está entrelaçada com seu reconhecimento de estar no mundo. A interdisciplinaridade é uma forma eficaz de trabalhar conteúdos de grande relevância para a formação de nossos adolescentes, entendendo que o currículo não é algo estático, mas em constante construção. Trazer a discussão de Educação patrimonial para o foco das discussões da escola, é manter viva o desejo de pertença no mundo. Contribuir na formação do cidadão, no que tange, valorizar o Eu, o local e o mundo. Mostrar, para o aluno que podemos fazer leitura do mundo partindo da minha cidade. O nosso trabalho continuará a sendo desenvolvido. Pois não se concluir um trabalho, apenas abre oportunidade para discutir outros assuntos.

REFERÊNCIAS

IPHAN, GUIA BÁSICO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acessado em 27 de dezembro de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Cortez, 2005.

SEVALHO, Gil. Ensaio sobre a ideia de tempo em Paulo Freire: a presença da duração bergsoniana. **Pro-Posições**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 172-191, Apr. 2018.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; SOARES, Leôncio José Gomes. Formação de educadoras/es, diversidade e compromisso social. **Educ. rev.** Belo Horizonte, v. 35, p. 217-314, 2019.